

FORAM OS *Power Rangers* quem primeiro nos forneceram autoridade. Há uns dois anos, quando o programa estava no auge da popularidade, nossos gêmeos – então com 6 anos – eram espectadores ávidos. Minha mulher e eu não nos opúnhamos, vendo neles parte da trivialidade do antigo seriado *Batman*.

Para seu crédito, ao fim de todos os episódios violentos, os *Power Rangers* alardeavam virtudes paci-

ficas e positivas que qualquer pai teria orgulho de transmitir aos filhos. Mensagens como: “Não desista.” “Há esperança para o mundo se cada um de nós fizer a sua parte.” “A maior realização é transformar o inimigo em um amigo.”

Apesar desses conselhos, o que as crianças faziam era trocar pontapés até alguém gritar.

Incapazes de interromper as dolorosas representações dos gêmeos com a barreira de ameaças e

Com a máquina de fazer loucos fora de ação, temos tempo para pensar por conta própria

MICHAEL ASHCRAFT

O dia em que desligamos a TV

castigos, suspendemos o privilégio de assistirem aos *Power Rangers* durante uma semana, carregando a TV para o porão.

A primeira reação dos gêmeos, assim como da irmãzinha caçula, foi perplexidade. Vieram os pedidos de desculpas e, em seguida, dois dias de pirraça e súplicas para ver algo na TV. Qualquer programa. *POR FAVOR*.

Durante algum tempo, os meninos ficavam em pé no alto da escada do porão, ou desciam só para olhar a TV, fora da tomada, e coberta pela capa protetora. As crianças não estavam sozinhas em sua angústia. Quando a televisão foi embora, abandonou a todos nós. Tínhamos apenas *um* aparelho de TV.

É claro que minha mulher e eu, de vez em quando, assistíamos a algum programa ou alugávamos um filme quando as crianças estavam dormindo. O desejo de ver TV, no entanto, diminui quando é necessário arrastá-la até o alto da escada.

Na verdade, afastar a TV funcionou tão bem que posso afirmar: a ausência *realmente* faz o coração gostar mais. Não da TV, mas de ficar sem ela. Provavelmente não no primeiro dia, e talvez nem no segundo. Mas no terceiro dia você poderá perceber, com surpresa, novo desejo de ler um livro, conversar com a família, convidar os vizinhos ou até soltar pipa.

Na ausência da televisão, redescobrimos nosso quintal. Os meninos estão felizes na cama elástica. A irmãzinha adora sentar-se na casa da árvore com as bonecas ou fazer piquenique.


Durante os dias frios ou tempes-

tuosos, a pequena fica satisfeita dentro de casa, desenhando, montando quebra-cabeças ou inventando canções. Os meninos brincam de jogos de cartas e tabuleiro. Em certa ocasião, criaram uma peça de teatro: espontaneamente e sem ajuda, desenvolveram roteiro, providenciaram roupas, representaram e fizeram profunda reverência ao terminar. Algo que nunca teriam pensado em fazer, se estivessem vendo TV.

A televisão tornou-se tão difundida que as pessoas a ligam por reflexo, imediatamente ao entrar em casa. É como acender as luzes ou verificar a caixa de correio.

Quando confrontados com estudos que os acusam de ver televisão durante número absurdo de horas por dia, muitos argumentam que, na verdade, não a estão assistindo tanto assim: a TV simplesmente está ligada como ruído de fundo ou luz estroboscópica. É como o fumante que diz: “Na verdade, eu não fumo três maços por dia. A maior parte dos cigarros só fica apoiada no cinzeiro e me faz fumar passivamente até a morte.”

Nessa perspectiva, quando o ato de ver televisão ultrapassa a fronteira entre hábito e vício? Há forma de descobrir: desligue-a durante uma semana e veja o que ocorre. Se necessário, grave a novela preferida ou aquele seriado especial, mas assista a eles em algum momento das 51 semanas restantes do ano.

Quando perceber que a máquina de fazer loucos não está mais pensando por você, vai se descobrir pensando por si mesmo. 



ENTRE ASPAS

As palavras são a pena do coração, mas a música é a pena da alma.

Shneur Zalman

Nenhum pessimista jamais descobriu os segredos das estrelas, nem velejou a uma terra inexplorada, nem abriu um novo céu para o espírito humano.

Helen Keller

A honestidade é algo que não se esgota.

Waylon Jennings

Se um homem tiver alguma grandeza dentro de si, ela aparecerá – não em momento espetacular, mas no registro do seu dia-a-dia.

Beryl Markham, *West With the Night* (Farrar, Straus & Giroux)

Todas as nossas almas estão escritas nos nossos olhos.

Edmond Rostand, *Cyrano de Bergerac*

Um dos segredos de uma vida feliz é a sucessão de pequenos prazeres.

Iris Murdoch, *The Sea, The Sea* (Viking Penguin)

Aquele que vê o mundo aos 50 anos da mesma forma que o via aos 20 desperdiçou 30 anos de sua vida.

Muhammed Ali

O homem gosta de contabilizar os problemas, mas não conta as alegrias.

Fedor Dostoievski, *Recordações da casa dos mortos*

Que mundo estranho seria este se todos tivéssemos o mesmo senso de humor...

Bern Williams

Para que o sono, a fortuna e a saúde sejam realmente apreciados, devem ser interrompidos.

Jean Paul Richter

É melhor ser conhecido por seis pessoas por algo de que você se orgulhe do que por 60 milhões por algo de que não se orgulhe.

Albert Brooks, citado por Pam Lambert e Shelley Levitt em *People Weekly*

Refazer-se de um fracasso muitas vezes é mais fácil do que construir a partir do sucesso.

Michael D. Eisner